

Magnífico Reitor da UAlg e Membros da Equipa Reitoral  
Senhora Presidente do Conselho Geral e restantes Membros do Conselho Geral  
Senhor Presidente da Câmara Municipal de Faro e demais autarcas e entidades regionais  
Senhor Presidente da Associação Académica  
Reverendíssimo Bispo do Algarve e Senhor Capelão da UAlg  
Senhor Administrador da Universidade do Algarve  
Senhor Provedor do Estudante  
Exmas. Autoridades Militares e Forças de Segurança  
Senhores Empresários  
Caros colegas Funcionários, Docentes e Estudantes  
Minhas Senhoras e meus Senhores

Muito boa tarde,

Em primeiro lugar, agradecer o convite que o Magnífico Reitor me endereçou para que, neste dia em que a minha/nossa casa, comemora o seu 43º aniversário, dirigisse algumas palavras em representação do corpo não docente da Universidade do Algarve.

Estou aqui hoje para vos dirigir algumas palavras não só em meu nome, mas em nome de um coletivo que considero ser um dos pilares de qualquer instituição de ensino superior, os funcionários! Aqueles que estão cá todos os dias para garantir que tudo funciona! Que os equipamentos funcionam, aliás...que há sequer os equipamentos! Que os alunos e os docentes têm salas. Que os alunos estão inscritos nos turnos certos...que os horários dos docentes batem certo com o dos alunos mas, também, com os das salas! Que todas as plataformas informáticas, financeiras e de recursos humanos estão operacionais! Aqueles que estão cá bem cedo todos os dias e que ainda levam trabalho para casa!

Aqueles que, em março de 2020, viram a sua vida virar do avesso porque decidi aparecer um vírus muito intrusivo que conseguiu deixar o mundo em *lockdown*! E... de repente, as suas secretárias, os seus PCs e os seus telefones deram lugar à mesa da sala/cozinha/escritório, um pc velhinho que estava lá por casa mas que até se aguentava e a uma panóplia de sistemas... VPN...VOIPS... MiCollabs...Teams e...tudo isto num ambiente tão familiar (a nossa casa) mas que não estava nada habituado a ser transformado em local de trabalho! Mas como em tudo na vida...primeiro estranha-se e depois entranha-se! E assim foi...e correu tudo muitíssimo bem! A nossa Universidade continuou a trabalhar, tudo se ajustou...com formações e muitas horas de trabalho mas, de um dia para o outro, tudo estava a funcionar à distância. O nosso principal público, os nossos alunos, tinham as suas aulas! Bravo...estávamos todos de parabéns! E, uma vez mais, os funcionários mostraram estar à altura dos desafios e mostraram a garra que têm os funcionários da Universidade do Algarve!

E, se estes tempos foram de mudanças, porque não manter algumas das boas práticas que vieram destes tempos difíceis? Porque não manter, sempre que possível, o teletrabalho? Se o fizemos tão bem durante meses porque não podemos pensar em regulamentar esta possibilidade nos nossos regimes de trabalho? Até porque o Programa de Estabilização Económica e Social (PEES), aprovado pelo Governo para dar resposta ao impacto da covid-19, prevê que até ao final da legislatura fiquem em teletrabalho pelo menos 25% dos funcionários públicos, desde que, claro, com funções compatíveis com esta modalidade laboral! A Universidade poupa e contribuímos, de algum modo, para a proteção ambiental.

E, falando ainda em regimes de trabalho, penso que será importante referir o sistema de controlo de assiduidade, previsto iniciar em 2022, mas que acredito vá acontecer nos inícios de 2023. Considero este sistema um mecanismo importante, sem dúvida, até porque a Lei Geral do Trabalho – nos deveres do trabalhador – alínea i) refere o **dever de assiduidade** – e onde se pode ler *“Os deveres de assiduidade e de pontualidade consistem em comparecer ao serviço regular e continuamente e nas horas que estejam designadas”*, desde que o mesmo seja aplicado, tal como a Lei preconiza, aos trabalhadores! Reforço...aos trabalhadores! Olhar para o regulamento e realmente ajustá-lo aos trabalhadores e às flexibilidades e realidades dos trabalhadores! Se durante meses fizemos tanto, sem fisicamente cá estar, não vai ser, com certeza, um leitor biométrico onde colocamos o dedo às 9h da manhã, que garantirá que aquele dia de trabalho será mais produtivo que os emails enviados a partir de casa ou as chamadas atendidas em casa ou até aquela candidatura ou relatório que se está a fazer para entregar naquele dia. Olhemos sim para os resultados!

Outra preocupação que temos tem a ver com o facto de nos últimos anos os funcionários terem diminuído e a Universidade ter crescido. Crescido em número de alunos, o que é muito bom e, uma vez mais, parabéns a todos nós por isso! Mas o número de funcionários não aumentou, os espaços não aumentaram, os docentes não aumentaram... Temos a perfeita noção que em 2021 foram abertos alguns concursos mas que, ainda assim, não colmatam as saídas e as atuais necessidades. O trabalho é muito...estamos cansados. Os últimos anos não foram fáceis...demos o nosso melhor... mas estamos cansados! Precisamos de ajuda...precisamos de reforços! E a realidade é que nos próximos 5 anos a situação ainda vai ficar mais complicada pois muitos colegas atingem a idade da reforma.

O Sr. Reitor disse que acreditam que as pessoas continuarão a ser o elemento chave para o sucesso e, também, que a governança deve promover a satisfação profissional de todos os trabalhadores, fazendo com que, cada vez mais, a Universidade do Algarve seja um orgulho para todos e onde todos desejem trabalhar, por isso peço que não se esqueça destas suas palavras...e como sabe a satisfação dos funcionários passa em grande escala pela sua motivação e pelo seu reconhecimento. Se o SIADAP, que finalmente parece ir ser alvo de negociações em 2023 por parte do governo e dos

respetivos sindicatos, nos restringe tanto nas quotas, peço que a Universidade se debruce, com um olhar atento, sobre este aspeto tão importante para nós...uma vez que este é, atualmente, o único reconhecimento do nosso mérito!

É, ainda hoje, para mim, um orgulho fazer parte desta casa. Esta casa onde me licenciiei, onde iniciei funções há uns poucos de anos, qualquer coisa como 26, e onde tenho traçado o meu percurso profissional, que, também vos devo dizer, com algumas pedras na engrenagem, me levou até onde estou hoje! Quem me conhece sabe que sou, e sempre fui, uma mulher determinada, curiosa e corajosa, lutadora e movida por objetivos. Objetivos esses que me levaram a nunca parar e a apostar na minha formação superior e, caros colegas, aconselho-vos a que não se acomodem...apostem na vossa formação e na formação ao longo da vida! Verifiquei, recentemente, no Plano Estratégico para 2021-25, que o corpo não docente da carreira Técnica Superior representava, na altura da elaboração deste plano, 48% do total de funcionários da UAlg, ou seja, 147 de um total de 306. Bem sabemos que este aumento foi potenciado pela regularização dos PREVPAP mas, ainda assim, mostra uma evolução muito positiva no sentido da UAlg ter um corpo não docente mais qualificado. Hoje digo-vos, orgulhosamente, que faço parte de uma, ainda minoria, de funcionários doutorados da Universidade do Algarve! Aumentemos estes números!

Tenho noção que o meu percurso já vai longo, mas espero poder continuar, por mais uns aninhos, esta jornada nesta minha/nossa casa!

Muito obrigada a todos e um bem-haja meus colegas...continuem resilientes. Estamos juntos e juntos somos mais fortes!